



## Revista *Aldeota*, um impresso alternativo de Fortaleza<sup>1</sup>

Lia Dias Sousa GIRÃO<sup>2</sup>  
Wolney dos Santos BATISTA<sup>3</sup>  
Suiani da Silva SALES<sup>4</sup>  
Alejandro Vivanco SEPÚLVEDA<sup>5</sup>  
Universidade de Fortaleza – Unifor, CE

### RESUMO

A revista *Aldeota* é um impresso irreverente surgido há dois anos na cidade de Fortaleza e que apresenta traços do jornalismo alternativo. De distribuição gratuita e com tiragem de 1.500 exemplares, é um semanário com textos escritos por um grupo de articulistas que se revezam na produção dos artigos. A revista leva o nome do bairro onde é distribuída. O seu fundador propôs que a edição número 39 fosse integralmente elaborada pelos estudantes estagiários do Laboratório de Jornalismo (Labjor) da Universidade de Fortaleza. O desafio foi aceito pelos estagiários porque era uma oportunidade de produzir conteúdo para um impresso com projeto editorial e gráfico totalmente diferentes do habitual e porque permitia praticar a redação de textos não-factuais, de caráter mais autoral.

**PALAVRAS – CHAVE:** revista *Aldeota*; jornalismo alternativo; jornalismo não-factual;

### INTRODUÇÃO

A Revista *Aldeota* nº 39 é uma produção feita pelos alunos do curso de Jornalismo da Universidade de Fortaleza (Unifor) que estagiam no Laboratório de Jornalismo (Labjor). A área de produção, dividida em redação, diagramação, estúdio fotográfico e edição de imagens permitiu que os estagiários tivessem total independência e suporte para a realização do material que alimentaria a revista.

O projeto editorial da revista se baseia na frase “Onde o ideal não é ideal”, que quebra os conceitos comerciais antes vistos nos produtos do mesmo gênero, permitindo que os colaboradores se aventurem a escrever textos com impressões pessoais e reflexões próprias, se desvinculando dos métodos convencionais de se escrever jornalismo factual, abrindo mão do lide e da pirâmide invertida e se apegando ao jornalismo literário, ou *New Journalism*, técnica revelada pelo jornalista norte americano Tom Wolfe, que comenta:

“O que me interessava não era simplesmente a descoberta da possibilidade de escrever não-ficção apurada com técnicas em geral associadas ao romance e ao conto. Era isso – e mais. Era a descoberta de que é possível, na não-ficção, no jornalismo, usar qualquer recurso literário, dos

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista Impressa (avulso).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: girao.lia@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: wolneybatista@hotmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: suianiisaes@gmail.com.

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: alejandro@unifor.br.



dialogismos tradicionais do ensaio ao fluxo de consciência, e usar muitos tipos diferentes ao mesmo tempo, ou dentro de um espaço relativamente curto [...] para excitar tanto intelectual como emocionalmente o leitor” (WOLFE, 1973, p.28)

A produção das “pautas” e temas de cada um dos textos foi livre e coube aos próprios estudantes-autores.

## **OBJETIVO**

Mostrar como se deu a produção da Revista Aldeota nº 39, salientando o processo de produção dos artigos e reflexões de forma livre. A escrita não tinha assuntos predeterminados, permitindo aos alunos participantes do projeto uma experiência diferente do que é produzido no cotidiano do Laboratório de Jornalismo, fazendo com que, além do que é aprendido na rotina diária de uma redação, como apuração, produção e edição de matérias, o aluno pudesse experimentar uma relação mais íntima com o “fazer escrita”. A experiência, com os mesmos critérios de correção e gramática, permitiu que o aluno pudesse escrever livremente, criando histórias e com certa licença poética.

## **JUSTIFICATIVA**

No ambiente de Universidade, os alunos são convidados diariamente a experimentar, e num Laboratório de Jornalismo essa prática experimental é ainda mais acentuada. Acredita-se que quanto mais o estudante conhecer os exercícios de sua profissão, mais completa será a sua experiência de graduação e maior será o seu aprendizado.

No Labjor, o estagiário, seja ele bolsista ou voluntário, está em contato direto com todas as etapas de produção dos materiais jornalísticos, podendo conhecer e participar desde a reunião de pauta à diagramação, passando pela apuração, produção, edição e revisão de textos que alimentarão as plataformas jornalísticas do laboratório. A possibilidade de estar em contato direto com todas essas etapas de produção de um material rende ao estudante do Labjor uma nova visão de sua atividade e de todo o processo de confecção do produto.

Por se tratar de um lugar de experimentos, muitas idéias dadas pelos estudantes são aproveitadas e postas em prática nos produtos, já que, além de produtores, os alunos são também leitores e críticos do que é produzido.



Depois da impressão de todos os produtos há uma análise do que foi publicado, dando ao estudante a possibilidade de fazer sugestões e avaliar o material, tomando nota dos erros e dos acertos para melhorias futuras. É a possibilidade de poder experimentar, errar e acertar sem medo que faz do Laboratório de Jornalismo um lugar tão caro aos alunos e à Universidade, pois talvez seja somente lá que o fazer jornalismo não tenha tantas predeterminações.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Por se tratar de uma revista não comercial que se permitia, antes mesmo da edição feita pelo Labjor, experimentar, a Aldeota foi um desafio para os estudantes, pois, apesar de estarmos acostumados a escrever para produções experimentais, a produção sem regras ou limites proposta pela Aldeota se tornou um desafio ainda maior, já que a determinação de alguns padrões muitas vezes ajuda a descobrir e entender qual será o resultado final obtido.

A revista Aldeota nº 39 foi produzida e diagramada integralmente pelos alunos estagiários do Laboratório de Jornalismo da Unifor. O processo de produção começou com uma reunião e a revisão de várias edições anteriores, checando quais eram os quadros fixos, quais os que mais se repetiam e quais os que haviam aparecido poucas vezes. O processo de escolha de gêneros literários, produção, redação e revisão das matérias foi encabeçado pelo professor-orientador do projeto, Alejandro Sepúlveda. Enquanto isso, a produção das fotografias foi supervisionada pelo professor Júlio Alcântara.

Em conversa com Fernando Costa, fundador da revista, e Flávia Castro, produtora executiva, foi explicitado aos alunos do laboratório que a revista Aldeota gostaria de dar a oportunidade aos alunos do curso de Jornalismo de se permitir escrever textos que fossem além do factual, proporcionando aos estudantes a produção de um conteúdo alternativo, feito a partir de assuntos motivados por vontades próprias e não pautas já instituídas.

Inspirada em muitos aspectos no jornalismo alternativo do Pasquim e nos jornais produzidos durante a ditadura, a Aldeota trouxe uma pluralidade de opiniões, deixando aflorar o desejo dos colaboradores de se expressar livremente, permitindo que o texto fosse encharcado da personalidade e da opinião de cada autor, e, ainda que tivesse essa liberdade, não deixava de ser publicada regularmente. A exemplo do jornalismo feito no período seguinte ao regime militar, Bernardo Kucinski comenta:



Os protagonistas da imprensa alternativa dos anos 70 constituíam, assim, uma subcultura que se distinguia do grosso dos jornais e intelectuais pela sua disposição contestatória, pela sua propensão ao ativismo, pela sua intransigência intelectual e, em certa medida moral, pela afinidade com os motivos ideológicos que moviam os ativistas políticos. Esse tipo de jornal alternativo representava, de fato, alternativa de leitura aos grandes jornais então existentes, embora tratasse basicamente dos mesmos temas, além, é claro, daqueles então proibidos pela censura. (KUCINSKI, 1991, p. 5)

A produção da revista foi feita por completo no Laboratório de Jornalismo, bem como as orientações do professor responsável pelo projeto e a revisão e entrega de materiais. O laboratório dispõe, além da sala de redação, de ambientes menores, que permitem que o aluno se reúna com entrevistados e tenha reuniões com os colegas para discutir a produção.

Após a entrega de todos os artigos, foi feita a leitura integral para angariar sugestões, permitindo que todos os alunos aprendam a conviver e aceitar as críticas que são tão comuns à profissão. Depois de reeditadas e finalizadas, as matérias passam para a fase da diagramação, e o aluno-redator pode sugerir à equipe gráfica como gostaria que o seu texto ficasse disposto na revista.

No fim dos processos redação, edição de imagens e diagramação, todo o conteúdo produzido foi enviado ao Conselho Editorial da revista para que fossem adicionadas as publicidades e, posteriormente, fosse enviada à gráfica para impressão.

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO**

“Onde o ideal não é ideal”, esse é o lema e a proposta editorial da Revista Aldeota desde a sua concepção. Recheada de matérias, textos e ilustrações que falam de temas escolhidos pelos próprios autores, o material da revista não poderia ser mais independente.

A edição nº 39, de 18 de dezembro de 2010, feita pelos alunos estagiários do Laboratório de Jornalismo da Unifor teve, além do editorial, seis textos, uma seção fotográfica, uma entrevista, uma fotonovela e uma seção “Prato Feito”, que indica um livro, um disco e um filme aos leitores.

A capa da edição é estampada com uma imagem que é um misto de fotografia e ilustração gráfica. A fotografia exposta na capa da edição compõe o ensaio “Projeções” feito no estúdio fotográfico da Universidade e a ilustração foi criada pelo estudante Rafael Gomes.



Ao abrir um exemplar, o editorial escrito pela estagiária bolsista Suiani Sales explica um pouco o que será lido a seguir na revista, seguido de um texto ficcional que reproduz uma história que retrata a realidade de muitas cidades do interior do Ceará, que leva o título “A mulher do barbeiro” por Wolney Batista.

“A casa do casal” é a matéria que aparece em seguida. Assinado pela aluna Ariel Sudário, conta a história de um casal de idosos que vivem juntos há mais de 54 anos e que, além das memórias, compartilham juntos uma casa-museu com um acervo repleto de itens antigos. Em seguida pode ser lida uma crônica com o título “Sobre (a falta de) uma história juntos”, escrita pela aluna Lia Girão, que conta um pouco das saudades deixadas pelo seu avô já falecido, mostrando suas impressões e vivências pessoais no texto.

A página seguinte é preenchida por uma das seções mais recorrentes nas edições anteriores da revista, o “Porta-Retratos”, composta por duas fotos tiradas pela aluna Fabiane de Paula em Manaus, Amazonas. “Paixão de Cinema” é o título do texto seguinte. Escrito pela estudante Camila Holanda, a história ficcional conta um pouco da rotina de uma mulher que corriqueiramente ia assistir filmes no cinema e lá encontrou um amante com o mesmo ‘hobby’.

Em seguida, apresenta uma entrevista com o jornalista e criador do blog “O Homem e a Moda”, Lucas Magno, concedida ao estudante e então bolsista do laboratório João Paulo de Freitas. A matéria é uma conversa sobre moda, masculinidade e a sociedade cearense.

Outra seção recorrente nas edições anteriores da revista e repetida pelos estudantes do Laboratório de Jornalismo no nº 39 foi a chamada “Aldeotismo”, que comenta algum caso sobre a Aldeota, bairro que dá nome à revista e é tido como um dos mais tradicionais e chiques de Fortaleza. Escrito pela estudante Márcia Feitosa, o texto conta a história (de ficção) da pequena Vitória, uma menina que, junto com sua mãe, esmola pelas ruas do bairro.

O último texto é assinado pela aluna Aline Veras. Ela conta um pouco da história do contista cearense Moreira Campos e do contista e novelista Anton Tchekhov e suas características em comum.

A seção “Prato Feito”, comum em várias outras edições da Aldeota e também assinada por João Paulo de Freitas, faz sugestões de um livro do escritor José Saramago; de



um filme, Doubt, de John Patrick Shanley e, por fim, de um disco da banda norte-americana Daughtry.

A revista fecha com uma fotonovela cuja história tem como cenário o campus e os personagens são os próprios estagiários que participaram da produção da edição nº 39 da revista.

## **CONSIDERAÇÕES**

Ter a possibilidade de escrever um texto sem uma pauta definida e de poder publicá-lo em um produto com uma tiragem de 1.500 exemplares, além dos vários acessos à publicação online na internet foi, sem dúvidas, uma ótima experiência para todos os alunos que participaram da produção da Aldeota nº 39.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e revolucionários**. São Paulo: Scritta, 1991

WOLFE, Tom. **Radical Chique e o Novo Jornalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005;